

APRESENTAÇÕES ORAIS

001 - FATORES PROGNÓSTICOS ASSOCIADOS AO ÓBITO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LINFOMA NÃO-HODGKIN: UMA ANÁLISE DE SOBREVIDA

Oliveira MCLA, Sampaio KC, Gomes ACSC, Castro LPF, Viana MB

Serviço de Hematologia Pediátrica, Hospital das Clínicas – UFMG. Belo Horizonte, MG

Introdução: Os linfomas não-Hodgkin (LNH) representam a quarta neoplasia mais freqüente em pediatria. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi avaliar fatores prognósticos associados ao óbito nos pacientes com LNH. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo, incluindo pacientes com LNH primário, acompanhadas entre 1981 e 2006. Estudo aprovado no COEP/UFMG, protocolo 226/03. Na análise estatística, foi utilizado o método de Kaplan-Meier. **Resultados:** foram acompanhados 98 pacientes, sendo 68 (69,4%) do gênero masculino, com a mediana de idade ao diagnóstico de 70 meses. A apresentação clínica mais freqüente foi massa abdominal em 48 (49%) pacientes, seguida por massa mediastinal em 15 (15,3%). O estadiamento foi realizado em 84 pacientes; a maioria dos pacientes era de estadio III (56%). O tipo histológico mais freqüente foi o linfoma de Burkitt (51%), seguido pelo linfoma linfoblástico de células T precursoras. No período de seguimento ocorreram 25 (25,5%) óbitos. A probabilidade de sobrevida livre de eventos em 5 anos, avaliada para 79 pacientes, foi de 74%. Os fatores de risco significativamente associados ao óbito foram: dosagem de ácido úrico maior que 7 ($p=0,00$), estadio avançado ($p=0,01$), uréia maior que 30 ($p=0,02$). **Conclusões:** esse estudo identificou, na análise univariada, possíveis fatores associados a um pior prognóstico nos pacientes com LNH.

E-mail do autor: chrismariana@gmail.com

002 - O USO DE CORTICÓIDES PARA TRATAMENTO DE SIBILÂNCIA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Alvim CG, Nunes SM, Fontes MJF, Fernandes SSC, Camargos PAM, Ibiapina CC, Fonseca MTM, Moura JAR, Calazans GM

UFMG

Objetivo: avaliar as taxas de uso de corticóides em lactentes sibilantes referente ao primeiro ano de vida e correlacionar com os fatores predisponentes associados a esse uso nessa população. **Método:** trata-se de um estudo de corte transversal, realizado entre outubro e dezembro de 2006, através da aplicação de um questionário aos pais ou responsáveis de crianças entre 12 e 15 meses, referente ao primeiro ano de vida. Utilizou-se um questionário padronizado que foi previamente validado para a população brasileira. A análise estatística foi realizada através do software SPSS 13.0, uma análise descritiva foi usada para traçar o perfil da amostra. Para avaliar as associações significativas foi utilizada análise univariada através do teste qui-quadrado, os valores de p menores 0,05 foram considerados significativos com um intervalo de confiança de 95%. Também foi usado um modelo múltiplo através de regressão logística múltipla. **Resultados:** foram avaliadas 1261 crianças, a média de idade do primeiro episódio de sibilos foi 5,11 meses \pm 2,89. Apresentaram sibilância no primeiro ano de vida 656 crianças (52%), destas 249 (48,7%) usaram corticóide oral e 296 (51,3%) usaram corticóide inalatório. Em sibilância recorrente o uso de corticóide oral foi 63,5% e inalatório de 64,3%. **Conclusão:** uma taxa elevada de corticóides por via oral e inalatória tem sido usada em lactentes sibilantes no primeiro ano de vida, tendo em vista que 80% dessas crianças não se tornarão crianças asmáticas futuramente e que os resultados dos estudos que avaliaram a eficácia desses medicamentos nesse grupo ainda são controversos.

E-mail do autor: cgalvim@terra.com.br

003 - ESTÍMULO À AMAMENTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO PEDIATRA INSERIDO NA EQUIPE DO PSF

Santiago LB

UFMT - UBERABA / MG

INTRODUÇÃO: O governo brasileiro, através do SUS e da Secretaria de Políticas de Saúde, optou por substituir um modelo centrado na assistência hospitalar pelo PSF, que prioriza ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, admi-se portanto que, neste modelo, a alimentação saudável e o aumento dos índices de aleitamento materno (AM) sejam metas importantes. Entretanto, seus idealizadores entenderam que as equipes de PSF, deveriam ser compostas de um médico de família ou generalista, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde, excluindo o Pediatra, um especialista em prevenção de doenças e promoção de práticas e hábitos saudáveis, do RN à adolescência, incluindo aqui os temas de grande importância na formação dos indivíduos como alimentação saudável e AM, isto em um universo onde 40,1% da população brasileira são compostas por crianças e adolescentes. **OBJETIVOS:** Revisar a importância do Pediatra na educação alimentar / AM e a necessidade de sua inclusão nas equipes de PSF. **FONTES DOS DADOS:** BVS; MEDLINE; PUBMED; LILACS; SCIELO e CAPES. **SÍNTESE DOS DADOS:** Foram apresentados os tipos de interferências positivas que os pediatras podem realizar a favor do AM e alimentação saudável, lembrando que este profissional ocupa um lugar de referência para a família e tem situação privilegiada para atuação com orientações adequadas. **CONCLUSÕES:** Pediatras com conhecimentos de alimentação geral e amamentação, estimulados por políticas de saúde, que os incluíssem nas equipes de PSF, com remuneração justa, certamente poderiam atingir índices de AM e alimentação saudável, melhores que os atuais.

E-mail do autor: lucianoborges@mednet.com.br

004 - INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA COORTE DE REFLUXO VESICoureTERAL PRIMÁRIO

Oliveira EA, Dias CS, Silva JMP, Silva ACS, Silva JS, Lima EM

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A associação entre infecção do trato urinário (ITU) e refluxo vesicoureteral (RVU) predispõe a cicatrizes renais e, conseqüentemente, à hipertensão arterial e doença renal crônica. **Objetivos:** Avaliar retrospectivamente a incidência de ITU em pacientes com RVU e identificar fatores de risco para recorrência de ITU. **Metodologia:** 740 pacientes encaminhados ao HC-UFMG entre 1970 e 2007. ITU recorrente foi definida por mais de um episódio de ITU durante o seguimento. A taxa de incidência de ITU foi calculada baseada no número de eventos por 1000 pessoas-mês. Um modelo de regressão logística foi aplicado para identificar possíveis fatores preditivos. **Resultados:** ITU recorrente foi observada em 122 (16,5%) casos. A taxa de incidência de ITU foi 8,4 episódios por 1000 pessoa-mês. Após análise multivariada, 5 variáveis foram identificadas como fatores preditivos ITU recorrente: ITU como apresentação clínica, idade < 6 meses, sexo feminino, disfunção do trato urinário inferior e grau de RVU (IV-V). O escore de risco baseado nesses fatores identificou 174 (24%) das crianças como baixo risco, 306 (42%) como risco intermediário e alto risco em 251 (34%). **Conclusão:** O modelo preditivo de ITU recorrente pode ser utilizado para estimar subgrupos de risco e então reconhecer precocemente pacientes que possam se beneficiar de medidas terapêuticas específicas.

E-mail do autor: eduolive812@gmail.com

005 - TENDÊNCIA TEMPORAL DA ANEMIA EM CRECHES PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE

Capanema FD, Rocha DS, Lamounier JA, Carvalho MR, Chaves TS, Costa ABP, Toni FA, Campos SF

Faculdade de Medicina UFMG - Saúde da Criança e do Adolescente

Introdução: A anemia é considerada doença nutricional de maior prevalência no mundo, constituindo-se em grave problema de Saúde Pública. **Objetivos:** Verificar a evolução temporal da anemia em crianças de creches de Belo Horizonte. **Métodos:** Análise de tendência temporal, através de cortes transversais em 2000 e 2005, em pré-escolares de 6 a 72 meses da região leste de Belo Horizonte, com aprovação pelo COEP/UFMG nº 123/00 e 273/04, sem conflito de interesse. Amostra calculada com prevalência estimada de 30%, Intervalo de Confiança=95% e precisão=0,05. Determinação da anemia por punção digital e leitura em hemoglobímetro portátil, sendo consideradas anêmicas crianças com hemoglobina < 11,0g/dL. Utilizou-se o programa Epi-Info versão 6.04 na análise estatística. **Resultados:** Foram avaliadas 754 crianças, 350 em 2000 e 404 em 2005. Os grupos mostraram semelhanças na distribuição por sexo, média de idade e prevalência de anemia (28,9% e 27,0% respectivamente). A única variável com aumento significativo entre os dois momentos foi média de hemoglobina das crianças entre 24 e 48 meses ($p<0,05$). **Conclusão:** Observou-se tendência de manutenção da anemia entre crianças de creches após 5 anos, sinalizando a necessidade de adoção de medidas que possam reduzir a prevalência no nosso meio.

E-mail do autor: flavio.capanema@fhemig.mg.gov.br

006 - SAÚDE VISUAL NA INFÂNCIA: COMPARTILHANDO RESPONSABILIDADES

Santos PA, Figueiredo ARP, Vasconcelos G, Starling J, Mendonça LG, Penna JDM, Santos SS

Faculdade de Medicina - UFMG

Introdução: A detecção precoce de patologias oculares na infância é de extrema relevância, já que a perda da integridade do sistema visual nos primeiros anos de vida tem grave impacto no desenvolvimento da criança. Anamnese oftalmológica, medida da acuidade visual e avaliação da motilidade ocular são recursos acessíveis e eficientes na prevenção das doenças oculares infantis, podendo ser parte da rotina pediátrica, mas raramente atribuídas a ela. **Objetivos:** oferecer atendimento oftalmológico básico à população infantil, visando identificar alterações preveníveis e ressaltar a importância da triagem oftalmológica na prática pediátrica. **Métodos:** A atividade foi desenvolvida pelo Departamento de Oftalmologia da FM-UFMG por alunos, sob orientação docente durante o 40º Festival de Inverno da UFMG, em Diamantina, no ano de 2008. 64 escolares de 6 a 15 anos foram submetidos à triagem oftalmológica (questionário, medida da acuidade visual, ectoscopia, exame de pupilas e motilidade ocular). **Resultados:** Dos 64 escolares examinados (média de idade: 10,4 anos), 61% nunca havia recebido qualquer avaliação oftalmológica, e destes, 15% apresentavam baixa acuidade visual monocular e 5%, estrabismo. 21 crianças foram submetidas a exame refracional sob cicloplegia, detectando-se quatro casos de ambliopia. **Conclusões:** As políticas de prevenção de saúde visual na infância continuam deficientes. Ações simples, inseridas na prática pediátrica e no ensino médico, contribuem para evitar cegueira desnecessária. O presente trabalho é um piloto para o desenvolvimento de ações efetivas, evitando a deficiência visual na infância.

E-mail do autor: paulalvesantos@yahoo.com.br

007 - ESFEROCITOSE CONGÊNITA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EVOLUTIVAS - DADOS PRELIMINARES

Oliveira MCLA, Rodrigues CL, Ribeiro DA, Fernandes RA, Giovanardi MF, Viana MB
Serviço de Hematologia Pediátrica, Hospital das Clínicas - UFMG, Belo Horizonte, MG

Introdução: A Esferocitose Congênita (EC) é uma anemia hemolítica herdada de apresentação clínica heterogênea. É causada por deficiência qualitativa e/ou quantitativa nas proteínas da membrana celular, determinada geneticamente. **Objetivo:** Apresentar o curso clínico dos pacientes portadores de EC do Serviço de Hematologia do HC - UFMG. **Métodos:** Estudo retrospectivo, observacional, de crianças com EC diagnosticada através da curva de fragilidade osmótica, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UFMG), protocolo 205/07. Na análise estatística, foi utilizado distribuição de frequência. **Resultados:** Trinta e cinco pacientes foram acompanhados, sendo 22 do sexo masculino. Vinte e dois pacientes apresentavam história familiar positiva. A mediana de idade ao diagnóstico foi de 55,4 meses e o valor médio de hemoglobina e dos reticulócitos foi de 9,3 g/dl e 7,4%, respectivamente. Durante o seguimento, 18 pacientes necessitaram de hemotransfusão e 11 foram submetidos à esplenectomia, sendo que as indicações foram: crise de seqüestro esplênico, dependência de hemotransfusão e colelitíase. **Conclusão:** Os pacientes com EC apresentam bom prognóstico e a esplenectomia é uma alternativa de tratamento levando à normalização da meia vida dos eritrócitos, diminuindo a incidência de colelitíase e abolindo a necessidade de hemotransfusão.

E-mail do autor: chrismariana@gmail.com

008 - EFEITO DO DANO RENAL NO CRESCIMENTO SOMÁTICO EM CRIANÇAS COM REFLUXO VESICoureTERAL

Oliveira EA, Dias CS, Silva JMP, Silva ACS, Lima EM, Diniz JSS
Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: O refluxo vesicoureteral (RVU) tem sido considerado um marcador de doença generalizada de todo o trato urinário. **Objetivos:** Avaliar a influência do dano renal no crescimento de crianças e adolescentes com RVU primário. **Metodologia:** 527 pacientes acompanhados por um tempo médio de 6 anos. Medidas de interesse: Escore Z de estatura por idade (HAZ) e Delta HAZ: HAZ na última consulta - HAZ na admissão. **Resultados:** Na admissão, a média de HAZ foi -0,18 (DP=1,2) e 35 (6,6%) pacientes apresentaram HAZ menor que 2. Após ajuste por modelo de regressão logística, duas variáveis foram associadas ao menor quartil de HAZ: baixa condição socioeconômica e lesão renal bilateral. Ao final do acompanhamento, a média de HAZ foi -0,07 (DP=1,12). Houve um significativo aumento de HAZ quando os dados finais e da admissão foram comparados. Um total de 67 (13,6%) pacientes apresentou ganho maior de 1 escore e 146 (30%) obtiveram um ganho maior que 0,5 escore Z na estatura. Apenas duas variáveis foram significativamente associadas a um acréscimo maior que 0,5 Z escore no delta HAZ: idade de diagnóstico < 24 meses e presença de dano renal à admissão. **Conclusão:** Nossos achados sugerem que o dano renal bilateral afeta negativamente o crescimento somático independentemente de condições socioeconômicas e de outros fatores clínicos.

E-mail do autor: eduolive812@gmail.com

009 - IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS AERÓBICOS ASSOCIADO A ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR NAS VARIÁVEIS METABÓLICAS E ANTROPOMÉTRICAS RELACIONADAS À SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES OBESOS

Santos MTN, Brasil AR, Rossetti MB, Norton RC

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Alterações clínicas e laboratoriais relacionadas à síndrome metabólica (SM) devem ser monitorizadas nos adolescentes obesos, bem como o impacto das intervenções realizadas, a fim de que doenças cardiovasculares sejam prevenidas. **Objetivo:** Avaliar o impacto de um programa de exercícios aeróbicos associado a atendimento interdisciplinar nas variáveis metabólicas e antropométricas relacionadas à SM em adolescentes obesos. **Métodos:** Estudo longitudinal prospectivo (protocolo de aprovação no COEP UFMG nº 034/07; ausência de conflito de interesses) no qual adolescentes obesos (n=15; 7 meninos, 8 meninas; 12,73 ± 2,37 anos de idade) participaram de um programa supervisionado de exercícios aeróbicos (intensidade moderada, 12 semanas, 3x/sem, duração de 60 min) e das reuniões quinzenais de grupo interdisciplinar. IMC, circunferência da cintura, pressão arterial, glicemia e insulinemia de jejum, HOMA-IR, triglicérides, colesterol total e frações foram obtidos antes e após o período de intervenção e analisados estatisticamente por comparação de médias através do teste t de Student. **Resultados:** Diminuição de IMC, circunferência da cintura, PAS (p<0,05), PAD, glicemia, insulinemia e HOMA-IR (p>0,05). **Conclusão:** Exercícios aeróbicos associados a atendimento interdisciplinar têm efeitos positivos nas variáveis metabólicas e antropométricas relacionadas à SM em adolescentes obesos.

E-mail do autor: mariaterezanicolau@yahoo.com.br

010 - VALORES DE REFERÊNCIA PARA O PICO DO FLUXO INSPIRATÓRIO NASAL (PFIN) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Andrade CR, Gontijo F, Diniz DT, Machado FG, Cardoso GMC, Rodrigues AF, Faria AL, Soares BS, Miranda FF, Mariano MLT, Ramos KCB, Camargos PAM, Ibiapina CC

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: a rinite alérgica é um problema global de saúde pública e seu diagnóstico é realizado utilizando-se a anamnese e o exame físico. Medidas objetivas como o pico do fluxo inspiratório nasal (PFIN) podem auxiliar na avaliação dos pacientes com rinite alérgica. No entanto, não existem na literatura valores de referência para o PFIN para escolares e adolescentes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar valores de referência do PFIN nessa faixa etária. **Fonte de dados:** estudo transversal, cuja população estudada foi composta por escolares e adolescentes hígidos entre 8 e 15 anos, de 14 escolas públicas selecionadas de forma randomizada. Os participantes realizaram três medidas do PFIN através do equipamento In-check-inspiratory flow meter, (Clement Clarke, Harlow, Inglaterra) Os valores do PFIN foram relacionados com sexo, idade, estatura e peso. **Síntese dos dados:** Participaram do estudo 480 escolares e adolescentes (45,8 % do sexo masculino). Observou-se correlação positiva entre as medidas do PFIN e o sexo, a idade e o percentil estatura/idade. O modelo de regressão linear final para PFIN possibilitou a elaboração da fórmula para estimativa do PFIN para pacientes de 8 a 15 anos: $PFIN = 45,75 + idade \text{ (meses)} \times 0,27 + \text{percentil estatura/idade} \times 0,25 + (a \times 9,62)$, Onde, a= 1, se sexo masculino e a= 0 se sexo feminino. Foram elaboradas curvas de referências e tabelas relacionando idade, sexo e percentil estatura/idade. **Conclusões:** Os valores de referência para o PFIN poderão incentivar a utilização dessa medida e auxiliar na avaliação de pacientes com afecções nasais, especialmente a rinite alérgica.

E-mail do autor: cassioibiapina@terra.com.br

011 - AVALIAÇÃO DA RESPOSTA CLÍNICA À TERAPIA ANTIRETROVIRAL ALTAMENTE ATIVA (HAART) EM CRIANÇAS INFECTADAS PELO HIV

Diniz LMO, Pinto JA, Goulart E, Maia MMM, Camargos LS, Amaral LC

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A falência de crescimento nas crianças infectadas pelo HIV é um problema multifatorial decorrente da infecção, de doenças oportunistas e da ausência de controle virológico. **Metodologia:** estudo de coorte histórica de crianças que iniciaram HAART de janeiro/1998 a dezembro/2006. O escore z de peso-idade, altura-idade e as taxas de hospitalização foram avaliadas a cada 24 semanas durante três anos. **Resultados:** Foram estudados 196 pacientes de 0 a 13 anos. A média do escore z de peso-idade foi -1,62 (DP: 1,32) e de altura-idade -1,88 (DP: 1,45) antes do tratamento. A mudança nos parâmetros de crescimento foi observada com 24 semanas no peso e na altura, se mantendo durante todo o tratamento (p<0,05). O aumento do peso e da altura nos pacientes com resposta virológica foi maior que nos não respondedores. A taxa de hospitalização caiu de 63,6% para 21,4% no final do primeiro ano. 77,6% foram de causa infecciosa. As doenças infecciosas mais comuns foram pneumonia, sepse e diarreia. Dentre as infecções oportunistas as mais comuns foram a varicela e a pneumocistose. **Discussão:** A falência do crescimento é dos indicadores mais sensíveis de progressão do HIV. Observamos significativa melhora clínica com a introdução da HAART causando impacto positivo no crescimento, com sinais de recuperação do peso e da altura nas primeiras 24 semanas e se mantendo durante os três anos de avaliação. A HAART também tem sido descrita como associada ao declínio das taxas de hospitalização e como fator de proteção contra o desenvolvimento de doenças definidoras de AIDS.

E-mail do autor: lmodiniz@medicina.ufmg.br

012 - MANIFESTAÇÃO NEUROLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA INFÂNCIA

Diniz LMO, Duani H, Freitas CR, Santos VE, Xavier CC, Oliveira ABMB, Figueiredo RM

Hospital Infantil João Paulo II - FHEMIG

Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) é doença de predomínio na infância que tem como principais características a tríade febre, hepatoesplenomegalia e pancitopenia. Sintomas neurológicos são raramente descritos na literatura. Os mais comuns incluem sensação de queimação nos pés, distúrbios do sensorio, surdez, distúrbios mentais e reflexos alterados. **Objetivos:** Relatar o caso de uma criança com manifestações neurológicas atípicas da LV. **Descrição do caso:** HSS, sexo masculino, 1 ano, admitido no Hospital Infantil João Paulo II, com quadro de tremores de extremidades, cabeça e língua de início súbito, associado a um pico febril. Apresentava ainda quadro de desnutrição, atraso do desenvolvimento, e hepatoesplenomegalia leve. Os exames laboratoriais mostravam anemia, leucopenia e albumina de 2,8 g/dl. Exame do líquido sem alterações. Ressonância magnética mostrou atrofia cortical difusa e osteomastoidite. Apresentou durante a internação febre baixa evoluindo com neutropenia importante. Realizado mielograma que revelou campos repletos de leishmania. O resultado da sorologia foi indeterminado (1:40). Optou-se por iniciar o tratamento com anfotericina B sendo observada melhora progressiva dos tremores já na primeira semana. **Comentários:** Tremores como manifestação de LV têm sido raramente descritos na literatura. Acredita-se que eles possam se relacionar à desnutrição refletindo quadro de fraqueza generalizada. Sabe-se, no entanto, que a carga parasitária medular também apresenta relação direta com o surgimento dos tremores, havendo relatos de remissão dos sintomas com a resolução da infecção. A natureza do mecanismo de envolvimento neurológico na LV inclui degeneração e desmielinização axonal, mas estudos ainda são necessários para entender a exata fisiopatologia destas manifestações.

E-mail do autor: lmodiniz@medicina.ufmg.br

013 - INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PATÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Capuruco CAB, Mota CCC

Divisão de Cardiologia Pediátrica e Fetal Do Departamento de Pediatria-Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas-UFMG

Introdução: A abordagem dos recém nascidos prematuros(RNPT)é uma área de grande implementação atualmente,sendo o canal arterial patente(CAP)uma condição freqüente neste grupo. **Objetivos e Métodos:** Estudo observacional,prospectivo de 1049 RNPT assistidos na Unidade Neonatal/Hospital das Clínicas-UFMG de 01/05 a 12/06 com objetivo de avaliar incidência do CAP e fatores de risco maternos e fetais. Na análise estatística, empregaram-se os testes exato de Fisher,qui-quadrado Pearson e Mann-Whitney com significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A incidência do CAP foi 0,46:1000 RNPT<37s, variando inversamente com o peso de nascimento(PN) e idade gestacional(IG). Diagnosticou-se CAP em 41,1%, 15,6% e 0,7% dos RNPT com PN <1000g,1000.1499g e ≥ 1500 g,respectivamente. Sendo 35,3% nos neonatos com IG<30s.Na comparação entre grupos com e sem CAP,ocorreu associação significativa com Apgar e uso pós-natal de surfactante($p=0,00$).A corticoterapia antenatal mostrou-se fator protetor($p=0,00$).Não houve correlação com idade materna,história gestacional,via de parto e gênero. **Conclusão:** A incidência do CAP é preocupante. A menor IG e baixo PN são as causas mais relacionadas; cometendo particularmente os RNPT que receberam surfactante. As equipes médicas devem reconhecer os principais fatores,visando melhorar a morbimortalidade desses pacientes.Destacando-se diagnóstico precoce na população de risco.

E-mail do autor:carolbraganca@hotmail.com

014 - FATORES PREDITIVOS DE REFLUXO VESICoureTERAL EM CRIANÇAS COM DILATAÇÃO DA PELVE RENAL FETAL

Oliveira EA, Bouzada MCF, Pereira AK, Barros PS, Pimentel AA, Santos FFA, Souza RFF, Valério FC, Barros NN, Bredas JM, Brandão L, Cardoso JPGF

Faculdade de Medicina da UFMG – Departamento de Pediatria / Eduardo A. Oliveira

Introdução: Refluxo vesicoureteral (RVU) pode estar associado à dilatação da pelve renal fetal (DPRF), mas a ultrasonografia renal fetal não é capaz de evidenciá-lo. **Objetivo:** Identificar fatores preditivos de RVU primário em crianças com DPRF. **Métodos:** 248 pacientes com DPRF foram seguidos entre 1999 e 2008. O evento de interesse foi incidência de RVU. Curvas ROC foram construídas para se determinar o desempenho da DPRF em discriminar entre crianças com e sem RVU. **Resultados:** 21 pacientes (8.5%) apresentaram RVU, 14 deles grau III-V. O desempenho global do teste para detectar RVU foi pobre. A área sob a curva ROC (ASCR) foi de 0.57 (IC 95%, 0,50 – 0,63) para DPRF. A acurácia diagnóstica para RVU moderado/grave (grau III-IV) foi um pouco melhor. A ASCR foi 0.69 (IC, 95%, 0,63 – 0,75) para DPRF. Resultados combinados de ambos DPRF e dilatação renal pós-natal foram avaliados. Considerando um diagnóstico positivo se ambos os testes foram positivos e diagnóstico negativo se ambos os testes foram negativos (ambos < 10mm), a sensibilidade aumentou para 96%. Após ajuste por RL, somente, a classificação pela Society Fetal Urology (grau > 1) foi independentemente associada com RVU moderado (OR = 4.1, IC 95%, 1,2 – 13,6, p: 0,02). **Conclusões:** A magnitude da DPRF é um fator preditivo pobre de RVU em uma série de crianças com dilatação isolada da pelve renal fetal.

E-mail do autor: nataliamed130@yahoo.com.br

015 - ACURÁCIA DO EXAME CLÍNICO NA DETERMINAÇÃO DA ANEMIA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE BELO HORIZONTE

Pedrosa RM, Lamounier JA, Capanema FD, Champs N, Rocha D, Figueiredo AVP, Guedes JLN

UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e FASEH (Faculdade de Saúde e Economia Humana - Vespasiano)

Introdução: A anemia ferropriva constitui um problema de saúde em todo o mundo. Para seu diagnóstico, alguns estudos recomendam a utilização de parâmetros clínicos, mas seu valor permanece controverso. **Objetivo:** Avaliar a acurácia do exame clínico no diagnóstico de anemia em crianças matriculadas em creches de Belo Horizonte, através da comparação com os valores de hemoglobina digital. **Métodos:** Foram avaliadas 322 crianças, na faixa etária de 6 meses a 6 anos, no período de abril de 2000 a abril de 2001. As crianças foram submetidas a exame físico, incluindo coloração das mucosas ocular, oral e da superfície palmar bilateral. A seguir, procederam à determinação do nível de hemoglobina, através da coleta de sangue por punção do dedo anular, sendo a leitura realizada com um b-hemoglobímetro portátil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (ETIC 123-00). **Resultados:** A prevalência de anemia pelo método digital foi de 37,3%, sendo a média de hemoglobina de 11,65 g/dL. Em relação ao exame clínico, a prevalência estimada foi de 41,6% de crianças supostamente anêmicas. Na análise de validade do exame clínico para detecção de anemia, encontrou-se sensibilidade de 53,3% e especificidade de 65,3%, com acurácia de 61%. **Conclusão:** O exame clínico mostrou-se insatisfatório para o diagnóstico da anemia, reforçando a necessidade de propedêutica complementar.

E-mail do autor: renatamargarida@hotmail.com

016 - TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM BEBÊS DE RISCO

Silva CFXCA, Bouzada MCF, Botelho FA, Resende LM

Faculdade de Medicina da UFMG; Cynthia Francisca Xavier Costa de Assis Silva

Introdução: a perda auditiva pode ter início antes da aquisição da linguagem e prejudicar o seu desenvolvimento, além de influir nas funções cognitivas e sociais. **Objetivo:** verificar a prevalência da deficiência auditiva em neonatos com indicadores de risco, nascidos e acompanhados no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no período de junho de 2006 a julho de 2008. Correlacionar as possíveis variáveis apresentadas relacionadas à deficiência auditiva. **Métodos:** foram avaliados 188 recém-nascidos e coletaram-se os dados da anamnese a partir de entrevista com o responsável e consulta ao prontuário médico. Realizou-se o exame de emissões otoacústicas evocadas por produto de distorção e a observação do comportamento auditivo. Quando ocorreram alterações no primeiro exame, o teste era repetido na próxima consulta pediátrica. Nos casos em que persistiram as alterações, a criança foi encaminhada para avaliação da condição da orelha externa e média por meio da imitanciometria e, quando necessário, para avaliação otorrinolaringológica. Aquelas que não apresentavam alteração condutiva foram encaminhadas para avaliação diagnóstica pelo potencial evocado auditivo de tronco encefálico. **Resultados:** entre as 188 crianças avaliadas, 174 (92,6%) apresentaram resultados dentro dos padrões de normalidade nas avaliações audiológicas. Encontraram-se 12 crianças com alterações auditivas, o que representa 6,3% da população estudada.

E-mail do autor: cynthiafxsilva@hotmail.com

017 - ANÁLISE DOPPLERECARDIOGRÁFICA PRÉ-NATAL DE GÊMEOS ACOLADOS

Mota CCC, Valadares LC, Lopes APBM, Oliveira LJJ, Conde AA, Leite HV, Cabral ACV
Hospital das Clínicas / Universidade Federal de Minas Gerais

A gemelaridade imperfeita resulta da divisão tardia de um disco embrionário monozigótico. O compartilhamento de órgãos é fator limitante para a sobrevivência pós-natal e abordagem cirúrgica. **Objetivo:** descrever os achados do Dopplerecardiograma pré-natal transvaginal nos estágios iniciais da gestação e do estudo anatomopatológico. **Métodos:** estudo tipo série de casos, realizado em um hospital público no período de 2001 a 2007. Foram selecionados oito casos de gemelaridade imperfeita. A média de idade gestacional ao diagnóstico das sete pacientes foi de 15,0±3,1 semanas(s). **Resultados:** oito gestantes com média de idade gestacional ao diagnóstico de 12 a 31sm mediana 14s. Quanto à classificação, 75% dos fetos eram toracópagos ou tóraco-onfalópagos, 12,5% tóraco-ônalo-isquíópagos e 12,5% cefalópagos. Dos oito gêmeos acolados, seis apresentaram coração único. Nas outras duas gestações, foram identificados fetos com 2 corações separados, porém com saco pericárdico único, sendo que, em uma gestação os 2 corações eram normais e na outra ambos apresentavam defeitos estruturais. Em todos os casos houve evolução para óbito. O maior número de anomalias ocorreu na análise das conexões ventrículo-arteriais e, principalmente, nas drenagens venosas. **Conclusão:** o ecocardiograma transvaginal é instrumento importante para o diagnóstico precoce, aconselhamento, definição de prognóstico e conduta.

E-mail do autor: cleomota@medicina.ufmg.br

018 - PREVALÊNCIA DE SIBILÂNCIA EM LACTENTES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA CIDADE DE BELO HORIZONTE-MG, BRASIL

Fernandes SSC, Fontes MJF, Lasmar LMBF, Camargos PAM, Ibiapina CC, Alvim CG, Fonseca MTM, Moura JAR, Fonseca MTM, Gazire AA

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A presença de sibilos caracteriza a doença sibilante ou, mais simplesmente, a doença respiratória com chiado. Episódios de doença sibilante são característicos de crianças que sofrem de asma, mas também podem ocorrer em crianças não-asmáticas afetadas por infecções respiratórias agudas, além de outras doenças localizadas e/ou que interferem nas vias respiratórias, como rinosinusite crônica, refluxo gastroesofágico, fibrose cística, displasia broncopulmonar, tuberculose, malformações congênitas causando estreitamento das vias aéreas intratorácicas, imunodeficiência, malformações cardíacas, entre outras. Independentemente da causa, a sibilância em lactentes tem elevada morbidade, traduzida por frequentes consultas em serviços de pronto-atendimento e hospitalizações. **Objetivo:** verificar a prevalência da sibilância em lactentes acompanhados nas unidades básicas de saúde da cidade de Belo Horizonte-MG, Brasil. **Métodos:** estudo transversal cuja amostra foi constituída de 1.261 lactentes com idade de 12 a 15 meses, cujos pais e/ou responsáveis responderam ao questionário escrito EISL. **Resultados:** foram estudados 1.261 lactentes (49,2% do sexo masculino). A prevalência de sibilância em lactentes foi de 52%, havendo predominância no sexo masculino (p=0,005). **Conclusões:** esses achados confirmam a elevada frequência da sibilância em lactentes e tais informações devem ser consideradas no planejamento de ações preventivas e de atendimento a esses menores.

E-mail do autor: silfernandes7@gmail.com

019 - DIAGNÓSTICO E COMPLICAÇÕES DO CANAL ARTERIAL PATENTE EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Capurucu CAB, Mota CCC

Divisão de Cardiologia Pediátrica e Fetal Do Departamento de Pediatria-Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas-UFMG

Introdução: O canal arterial patente(CAP)é freqüente nos recém-nascidos prematuros(RNPT) e pode causar várias complicações se não tratado adequadamente. **Métodos e Objetivos:** 1049 RNPT<37semanas assistidos no Hospital das Clínicas-UFMG foram estudados prospectivamente por 2 anos, objetivando avaliar a abordagem diagnóstica e complicações do CAP.O diagnóstico e a gravidade foram estabelecidos por critérios clínicos e laboratoriais.Os testes estatísticos foram:teste exato Fisher,qui-quadrado Pearson e Mann-Whitney(significância de p<0,05). **Resultados:** A idade do diagnóstico foi de 2 a 12 dias.A comparação dos resultados laboratoriais com os cinco critérios clínicos mostrou que 97,9% apresentaram índice ≥3. Dos RNPT com CAP,8(17%) faleceram,37(77,1%) foram reanimados em sala de parto e 44(91,7%) tiveram doença das membranas hialinas;81,3% apresentaram alterações radiológicas e insuficiência cardíaca;75,0% necessitaram de ventilação mecânica alta,35,4%evoluíram displasia broncopulmonar e 12,5%com hemorragia pulmonar.As alterações renais,hemorragia intracraniana e enterocolite necrotizante foram vistas em respectivamente 41,7%,33,3%,16,7%. **Conclusão:** O CAP é um grave problema no manejo dos RNPT.Apesar da boa acurácia clínica,o Dopplerecardiograma é importante para o diagnóstico precoce evitando as complicações do shunt prolongado e melhorando sobrevida e qualidade de vida desses pacientes.

E-mail do autor: carolbraganca@hotmail.com

020 - PSICOPATOLOGIA DA IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA: CAUSALIDADES E CONSEQUÊNCIAS

Lopes AMCS, Ferreira RA, Santiago J

Faculdade de Medicina/UFMG/ Pós-Graduação em Saúde da Criança e Adolescência e Serviço de Saúde do Adolescente e Niab / Hospital das Clínicas / UFMG

Introdução: A imagem do corpo traduz a relação do sujeito com a castração. A busca irrefreada da perfeição estética é uma das formas de tentar velar a castração, que por vezes se apresenta como o sentimento de estranheza em relação ao próprio corpo. Verificam-se na atualidade casos nos quais se destacam alterações perceptivas que definem o campo da psicopatologia da imagem corporal. **Objetivo geral:** Investigar a "Imagem corporal na Adolescência" com ênfase nas manifestações sintomáticas que se revelam ao nível do corpo. **Metodologia:** n° do protocolo de aprovação no CEP: CAAE – 0144.0.203.000-08. Os pesquisadores declaram a não existência de conflitos de interesses. A pesquisa é qualitativa por "estudo de casos" através dos atendimentos psiquiátricos com referencial psicanalítico. O número de casos foi definido pelo critério de saturação da amostra. Fonte dos dados: 15 casos de adolescentes em tratamento no NIAB: Núcleo de Investigação em Anorexia e Bulimia e no Serviço de Adolescência do Hospital das Clínicas / UFMG. **Conclusões:** A análise dos casos estudados é demonstrativa de que os sintomas que se manifestam ao nível da percepção da imagem corporal são correlatos da dificuldade de expressão do sofrimento psíquico através da linguagem, o que resulta em dificuldades de construção da imagem corporal e da identidade, que definem uma série de patologias graves da atualidade, tais como dismorfismos corporais, anorexias, bulimias e psicoses.

E-mail do autor: anacslopes@terra.com.br

021 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL

Weffort VRS, Santiago LB, Santos GH

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba – MG

Objetivo: avaliar o estado nutricional e a presença de anemia ferropriva em crianças até 3 anos de idade de uma creche. **Material e métodos:** O trabalho foi realizado após aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa, com 37 crianças (de 0 a 3 anos) que frequentam, em tempo integral, uma Creche Municipal. Os dados antropométricos foram analisados nos gráficos de referência da OMS/MS, para a classificação nutricional da criança. Foi realizada verificação da hematimetria e dosagem de ferritina para investigação de anemia ferropriva. **Resultados:** Antropometria das 37 crianças examinadas identificou 10,8% com baixo peso, 10,8% com baixa estatura, sendo que duas crianças apresentavam os dois diagnósticos. O outro diagnóstico encontrado foi o sobrepeso em 5,4%. A média de aleitamento materno exclusivo foi de 4,8 meses e o consumo médio de carnes durante a semana foi de quatro vezes. Nenhuma das crianças examinadas estava em uso de sulfato ferroso. Através da hematimetria e da dosagem da ferritina sérica, a anemia ferropriva foi encontrada em 45,9%. Correlacionando a ingesta de carne e a incidência de anemia ferropriva, observa-se que 58,8% das crianças (n=10) com anemia não ingerem carne diariamente. Das crianças portadoras de anemia, 64,7% (n=11) não tiveram aleitamento materno exclusivo por 6 meses. **Conclusões:** A alta prevalência de anemia encontrada sugere que a alimentação oferecida às crianças estudadas não é suficiente para suprir suas necessidades de ferro, possivelmente, devido à restrição quantitativa e/ou qualitativa deste mineral e à ausência de ações de prevenção e controle.

E-mail do autor: weffort@mednet.com.br

022 - SÍNDROME NEFRÓTICA COMO EVOLUÇÃO DE SÍNDROME HEMOLÍTICO-URÊMICA: RELATO DE CASO

Tavares MS, Penido MGMT, Barakat RT, Fagundes A

Centro de Nefrologia da Santa Casa de Belo Horizonte

Introdução: a síndrome hemolítico-urêmica (SHU) em sua forma atípica (D-) tende a evoluir com pior prognóstico. **Objetivo:** relatar caso de criança com SHU D- que evoluiu com síndrome nefrótica cortico-resistente, o que raramente ocorre. **Descrição de Caso:** AVS, sexo feminino, 1 ano e 6 meses, previamente hígida, foi admitida em Enfermaria de Pediatria em hospital terciário, transferida de outra unidade com diagnóstico de pneumonia. Evoluiu com anúria e convulsão, tendo sido admitida em CTI com quadro de anemia hemolítica e plaquetopenia, uremia, disfunção hepática e renal. Submetida à diálise peritoneal, apresentou hematúria e proteinúria. Suspensa a DP, na Enfermaria iniciou anasarca, com função renal normal, hipoalbuminemia e dislipidemia, leve hipertensão e proteinúria maciça. Foi iniciado diurético e Prednisolona. Houve redução do edema, permitindo alta, mas não da proteinúria, culminando em biópsia renal percutânea (18 glomérulos, 16 normais, 2 com esclerose glomerular global; IF negativa). No momento sem edema, com P/C de 0,43(decrecendo), função renal normal, neurologicamente bem, com Captopril, Furosemide, Hidroclorotiazida. **Comentários:** A proteinúria como seqüela de SHU já foi descrita, mas incomum na forma de SN. As formas de SHU (D-) são consideradas como de pior prognóstico e de evolução mais arrastada.

E-mail do autor: tavares.marc@gmail.com

023 - UMA NOVA EPIDEMIOLOGIA DO ADOECER NA ADOLESCÊNCIA?

Ferreira RA

Setor de Saúde do Adolescente, Hospital das Clínicas, UFMG

O objetivo deste ensaio é alertar para os novos modos de adoecer na adolescência, na atualidade, quando a relação médico-paciente se esvazia e o médico se transforma em técnico, como resultado do modelo biotecnológico vigente. Na adolescência há morbo-mortalidade elevada por causas externas (75% das causas de morte) e nos atendimentos clínicos ocorrem problemas que eram pouco comuns: dificuldade escolar, viciados em ginástica, TV e informática, gravidez na adolescência, bullying, anorexia, bulimia, vigorexia, obesidade, fibromialgia, delinquência, depressão, pânico, hiperatividade, drogadição, prostituição infantil, DST/Aids, suicídio, acidentes, homicídios, etc. frente a este quadro discute-se a experiência do Setor de Saúde do Adolescente do Hospital das Clínicas da UFMG, onde as questões emocionais estão em 40% dos casos. A interdisciplinaridade é o modelo assistencial adotado, procurando-se construir a relação médico-paciente em novos parâmetros, com uma janela para a escuta e atenção especial para a adolescência do jovem. O tema adolescência e risco tem destaque. A problemática levantada exige respostas sociais amplas, mas a medicina, sobretudo a pediatria e a saúde coletiva, não podem se omitir. Um dos riscos da prática clínica seria psiquiatizar e medicalizar os problemas emocionais da adolescência.

E-mail do autor: robassisf@uol.com.br

024 - PERFIL DE APRESENTAÇÃO DAS CARDIOPATIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA AVALIAÇÃO DE CIRURGIA CARDÍACA

Conde AA, Fonseca LR, Capuruço CAB, Mota CCC

Divisão de Cardiologia Pediátrica/Faculdade de Medicina-UFMG e Divisão de Cardiologia Pediátrica/Hospital das Clínicas-UFMG

Objetivo: apresentar o perfil de crianças e adolescentes atendidos em Ambulatório de Pré-operatório de Cardiologia Pediátrica de hospital público. **Métodos:** entre janeiro/06 a dezembro/07 foram identificados 225 pacientes com indicação de correção cirúrgica de cardiopatias congênitas ou adquiridas ou cateterismo intervencionista, idades entre 0,2 e 19 anos(a), mediana=4,0a, sendo 55,6% do gênero feminino. **Resultados:** cardiopatia congênita (grupo 1) com 218 pacientes, mediana de idade ao diagnóstico 0,2a e de indicação de intervenção 3,7a. Cardiopatia adquirida (grupo 2), 7 pacientes, todos com valvopatia reumática crônica, mediana de idade ao diagnóstico 12,0a e de indicação de intervenção 15a. No grupo 1 - tipo de intervenção: cirurgia em 195 pacientes e cateterismo intervencionista em 23; tipo de cardiopatia: acianogênica em 171 pacientes e cianogênica em 47; realizados 213 procedimentos cirúrgicos; cirurgias corretivas, como intervenção única, ocorreram em 78,9%; 26 cirurgias paliativas em 21 pacientes (12,2%) e 19 reoperações em 15 (8,9%). A lesões acianogênicas de hiperfluxo corresponderam 62,1%, as obstrutivas 14,2% e a tetralogia de Fallot 9,6% dos pacientes. **Conclusão:** a abordagem invasiva nos portadores de cardiopatias congênita é freqüente e a intervenção mais precoce, sendo a maioria dos pacientes portadores de cardiopatias acianogênicas de hiperfluxo e obstrutivas.

E-mail do autor: alanconde@uai.com.br